

ISSN 1413-0084

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*

*Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento e Avaliação de Impacto Ambiental*

*Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

# **RECUPERAÇÃO E MANEJO DE ÁREAS DEGRADADAS NO CONTEXTO DA EMBRAPA E DO SNPA**

**28 e 29 de Outubro de 1997  
Campinas, SP**

***Memória do Workshop***

**Jaguariúna, SP**

**1998**

EMBRAPA-CNPMA. Documentos 13

Unidade:	<i>Ai - Sede</i>
Valor aquisição:	
Data aquisição:	
N.º N. Fiscal/Fatura:	
Fornecedor:	
N.º Doc:	
Orgão:	<i>Dados</i>
N.º de folhas:	<i>01396/06</i>

Exemplares desta publicação podem ser solicitados a:

**Embrapa Meio Ambiente**

Rodovia SP-340 - km 127,5 - Bairro Tanquinho Velho

Caixa Postal 69 13820-000 - Jaguariúna, SP

Fone: (019) 867-8700 Fax: (019) 867-8740

e-mail:edis@cnpma.embrapa.br

**Editoração:** Regina Lucia Siewert Rodrigues e

Franco Ferreira de Moraes

**Revisão e Normalização:** Maria Amélia de Toledo Leme

**Tiragem:** 500 exemplares

**Foto capa:** Avílio A. Franco

**RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 1997.**  
**Campinas. Memória do Workshop.** Jaguariúna:  
EMBRAPA-CNPMA, 1998. 70. (EMBRAPA-CNPMA.  
Documentos 13).

CDD 631.6

# RECUPERAÇÃO E MANEJO DE ÁREAS DE PASTAGENS ABANDONADAS E DE AGRICULTURA MIGRATÓRIA

*Jonas Bastos da Veiga,  
Embrapa Amazônia Oriental*

As pastagens e a agricultura migratória são o principal destino das áreas desmatadas na região amazônica cuja extensão somou, até 1991, cerca de 40 milhões de ha. Tem sido estimado, entretanto, que a área de floresta alterada pela agricultura migratória, embora envolvendo em torno de quinhentos mil produtores, é bem menor que aquela utilizada por cinco a dez mil pecuaristas para formação de pastagem. Considera-se, também, que ambos os sistemas de uso-do-terra não têm apresentado níveis satisfatórios de sustentabilidade agrônômica, ecológica, econômica e social.

Para fins deste trabalho, degradação é definida como o efeito negativo da intervenção antrópica sobre a estrutura e o funcionamento de um ecossistema, acarretando uma redução crítica da capacidade produtiva primária dos solos, da biodiversidade e/ou de funções ambientais que transcendem a área afetada. Assim, as áreas degradadas sofrem perdas quantitativas (produtividade primária) e qualitativas (biodiversidade e uso racional dos solos e dos recursos hídricos), e sua recuperação pode ir desde a instalação de um agroecossistema sustentável até a restauração do ecossistema original, o que é muito difícil em termos de biodiversidade.

Do ponto de vista agrícola, o objetivo da recuperação de áreas de pastagens abandonadas e de agricultura migratória na Amazônia é procurar sempre devolver a produtividade primária dos solos. Contudo, a recomposição dos ciclos biofísicos e biogeoquímicos deve sempre ser procurada como pré-requisito de sustentabilidade dos sistemas de produção. Por razões sociais, os pequenos agricultores devem merecer maior prioridade nos programas oficiais de pesquisa e de desenvolvimento na região amazônica.

Com uma preocupação básica de garantir o uso racional dos recursos naturais e reduzir a pressão de desmatamento, as iniciativas de projetos de recuperação de áreas alteradas ou degradadas na região amazônica precisam priorizar alternativas ajustadas à realidade dos sistemas de produção e às condições socio-econômicas dos produtores e, ao mesmo tempo, envolver os causadores da degradação e os agentes potenciais de recuperação.

No sistema de agricultura de corte e queima, o tipo de degradação mais importante é a redução da biomassa da capoeira e da biodiversidade e, neste caso, as alternativas potenciais de recuperação incluem eliminação da queima/enriquecimento da vegetação secundária, sistemas agroflorestais, plantios perenes, intensificação agrícola (uso de leguminosas/plantio direto/adubação), entre outros.

Por outro lado, as áreas de pastagens abandonadas face às atividades pecuárias, tanto da agricultura de corte e queima como das fazendas mais especializadas (médios e grandes produtores), têm como opções reais e potenciais de recuperação as seguintes práticas: manejo da "juquira", recuperação para pastagem, intensificação de pastagem, integração agricultura-pecuária, sistemas agrossilvipastoris, implantação de pastos arbustivos e arbóreos, plantios perenes e silvicultura.

Apesar de já existirem algumas informações básicas sobre o desempenho agrotécnico dessas alternativas de recuperação, esforços de validação no meio real ainda são necessários para a maioria delas.

Em termos de políticas oficiais voltadas ou relacionadas à recuperação de áreas alteradas ou degradadas na região amazônica, algumas são relatadas no Quadro 1.

Apesar dessas iniciativas, são extremamente necessárias e urgentes as pesquisas e políticas visando aumentar a sustentabilidade dos atuais sistemas de uso da terra praticados na região.

**Quadro 1: Algumas políticas oficiais voltadas ou relacionadas à recuperação de áreas degradadas na Amazônia.**

<b>Órgão/Ano</b>	<b>Tipo</b>	<b>Especificação</b>	<b>Cliente</b>
SUDAM/96	-Ciência e tecnologia	- Recuperação de áreas degradadas - Recuperação de pastagem	Instituições afins
SUDAM/97	- Apoio ao desenvolvimento	- Atividades produtivas, ecologicamente sustentáveis	Governos dos estados e prefeituras municipais
BASA-FNO/97	- Financiamento ao extrativismo (PRODEX)	- SAFs	Mini e pequenos produtores
	- Financiamento à agricultura familiar (PRORURAL)	- Sistemas diversificados sustentáveis (SAPs)	Mini produtores
	-Financiamento à agricultura (PROAGRI)	- Fruticultura perene	Empresas, produtores, associações
	-Financiamento à pecuária (PRODEPEC)	- Criação intensiva e semi-intensiva - Integração agricultura - pecuária	Empresas, produtores, associações
MMA-SECTAM (PA)/96	- Apoio à produção econômica com proteção ambiental	- SAFs para recuperação de área degradadas	Prefeituras municipais
EMBRAPA - Programa 08 96/97	- Financiamento e execução de pesquisa	- SAFs, SAPs, recuperação de áreas degradadas, sistemas sustentáveis (33 subprojetos)	Instituições de pesquisa